

## Rio + 5: um balanço realista

SAMYRA CRESPO \*

Passada a semana febricitante de discussões da Rio + 5, pergunta-se: e agora? Esta pergunta tem diferentes desdobramentos, dependendo do ponto de vista que desejamos privilegiar. Do ponto de vista da opinião pública pouca coisa muda. A cobertura da imprensa insistiu em divulgar a reunião como um encontro de ambientalistas e poucos foram os meios de comunicação capazes de captar a sua verdadeira dimensão: a Rio + 5 foi um encontro de representantes da sociedade civil, de várias partes do mundo, que teve como objetivo discutir os avanços e dificuldades encontrados na implementação da Agenda 21, que nada mais é do que uma nova agenda para o desenvolvimento, e que tem na sua base ética um compromisso com a sustentabilidade.

Sustentabilidade é uma palavra difícil que encerra um conceito simples, mas de difícil implementação. Quer dizer que devemos encontrar um padrão de desenvolvimento econômico compatível com os recursos naturais existentes e com as demandas por equidade e diminuição da pobreza. Do ponto de vista do processo

internacional, a Rio + 5 deverá produzir um documento (que ainda está sendo ultimado por uma equipe redatora que permanece no Rio) que será encaminhado à reunião da CDS (Conselho de Desenvolvimento Sustentável) da ONU em abril, em Nova Iorque, e na Assembléia Especial da ONU em junho, também nos EUA, quando será feita a revisão da Agenda 21, 5 anos após a Rio-92.

Portanto, do ponto de vista internacional, trata-se de uma etapa em que a sociedade civil procura manifestar-se e influenciar os rumos da revisão, uma vez que a reunião de junho é estritamente governamental.

Do ponto de vista nacional, espera-se que, finalmente, que a Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21, recém-criada por decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso com a missão de assessorar o governo em suas políticas de desenvolvimento, seja implantada e apresente à nação, o mais breve possível, o seu programa de trabalho. Note-se que o Brasil atrasou-se muito no desenvolvimento de uma campanha nacional pela Agenda 21 que só agora começa a delinear-se.

Do ponto de vista local, isto é, dos

interesses da cidade do Rio de Janeiro, espera-se que o prefeito Luiz Paulo Conde cumpra o seu compromisso público, assumido às vésperas da eleição com a Comissão Pró-Agenda 21 de criar o Fórum da Agenda 21 Local. Com a sua criação, espera-se que as várias e tímidas iniciativas que já existem possam ser otimizadas e frutifiquem como um esforço coletivo desta cidade em prol da melhoria da qualidade de vida da população e do futuro que se deseja sustentável.

Em poucas palavras, e sem a retórica demasiado otimista dos que viram no encontro um grande momento de manifestação da sociedade, e sem o pessimismo militante dos que sempre acham que estas reuniões rendem menos do que prometem, estes são os desdobramentos imediatos esperados. Desdobramentos estes que, no processo de implementação da agenda, significam etapas necessárias, cada uma delas produzindo um acúmulo importante no desenvolvimento da sociedade planetária e solidária que o documento da agenda assinado por 179 países ousa vislumbrar.

\* Integrante do Comitê Anfitrião da Rio + 5, coordenadora de meio ambiente do Iser e membro da coordenação executiva da Comissão Pró-Agenda 21 Local do Rio de Janeiro

25/3/97  
J.B.